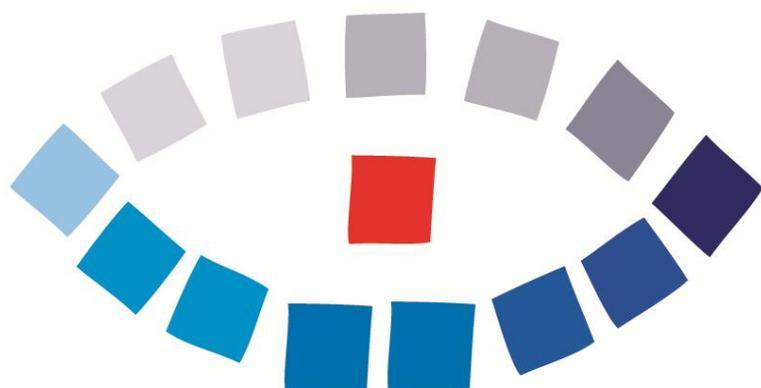


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2013



Olhamos
pela segurança
das crianças

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2013

ÍNDICE

Pág.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

2

- I. Análise da Situação
- II. Sócios
- III. Recursos Humanos
 - 1. Formação Interna
 - 2. Formação Externa
 - 3. Voluntariado

3. SÍNTESE DE ATIVIDADES

6

- A. Eixos de Intervenção
 - I. Principais Projetos, Campanhas e Iniciativas
 - II. Formação e Educação
 - III. Investigação
 - IV. Comunicação, Informação e Divulgação
 - 1. Comunicação e Divulgação
 - 2. Informação
 - 3. Publicações
 - V. Processos de Legislação
 - 1. Espaços de Jogo e Recreio
 - VI. Processos de Normalização
 - 1. A Nível Nacional
 - 2. A Nível Europeu
 - VII. Outras Atividades
 - 1. Consultorias e Pareceres Técnicos
 - 2. Alertas, Denúncias e Atividades de Vigilância do Mercado
 - 3. Ações de Angariação de Fundos
- B. Parcerias e Relações Institucionais
 - 1. Nacionais
 - 2. Internacionais
- C. Candidaturas, Concursos e Prémios

4. CONTAS

35

5. AVALIAÇÃO GLOBAL

35

6. AGRADECIMENTOS

36

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2013

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2013.

Dentro da sua esfera de intervenção a APSI tem como principal objectivo reduzir o número e a gravidade dos acidentes e das suas consequências nas crianças e jovens que vivem em Portugal. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e autoridades, sendo que a sua atuação procura a adoção de medidas políticas e legislativas, normas técnicas e boas práticas, bem como a implementação de processos de fiscalização que visem a prevenção dos acidentes e o controlo das suas consequências.

O ano de 2013, dentro da conjuntura económica do país foi, mais uma vez, um ano em que a APSI se debateu com muitas dificuldades de toda a ordem, para conseguir continuar a desempenhar o seu papel na sociedade civil cumprindo a sua missão.

De todos os momentos relevantes de mais um ano de intensa atividade, salientamos a parceria estabelecida com a Direção Geral de Saúde, a Fundação Mapfre e a empresa Dorel, que levou a muitos hospitais e unidades de saúde o programa Bebés Crianças e Jovens em Segurança que, no âmbito da segurança rodoviária confere formação aos profissionais de saúde, com vista a uma melhor informação disponibilizada às famílias sobre os diversos aspetos relacionados com a utilização e montagem dos sistemas de retenção.

Destacamos também a aprovação do projeto APSI, Segurança Um Direito de Todos, pela Missão Sorriso. Este projeto teve como objetivo reduzir as desigualdades em saúde, que se verificam pela forma desequilibrada como os acidentes afetam as famílias mais desfavorecidas.

Visando tornar mais acessível a informação sobre a prevenção de acidentes com crianças e jovens, procura-se reduzir o impacto que a pobreza, o desemprego e a exclusão social têm na ocorrência destes mesmos acidentes.

O ano de 2013 foi também o ano em que a APSI, depois de ter desenvolvido pela primeira vez em 2012, ações específicas para o público sénior, implementou, com muito sucesso, o projeto “Segurança Infantil para Seniores – Crescer em Segurança com os Avós”, apoiado financeiramente pela Direcção-Geral do Consumidor e ainda a iniciativa “Avós Prevenidos, Netos Seguros”, com o apoio do Instituto da Segurança Social. Estas duas ações obtiveram grande aceitação, interesse e participação por parte deste público.

A APSI, como se poderá constatar pelas atividades realizadas em 2013 e descritas neste relatório, mantém a sua posição de líder de opinião na área da segurança infantil em Portugal e a nível europeu, continuando a afirmar-se como entidade de referência nas diferentes vertentes relacionadas com a prevenção de acidentes com crianças e jovens.

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

I. Análise da Situação

No ano de 2013, a APSI, confrontou-se de forma acentuada com a subsistência das dificuldades económicas que resultam da falta de pagamento atempado do seu trabalho e da redução significativa da procura, que se relaciona com o estado geral das empresas e entidades a quem presta serviços. Não foi possível, pelos motivos apresentados, evitar o resultado negativo no Exercício.

Neste contexto, no segundo semestre do ano voltou a ver reduzida a sua equipe que, neste momento é composta por 3 elementos com vínculo contratual e uma prestadora de serviços. Os recursos humanos da APSI têm assim sido chamados a um esforço e empenho adicionais com vista ao cumprimento dos projetos que se encontram em curso e exigem um nível elevado de trabalho técnico quer de investigação, quer de ação no terreno.

Os processos de candidaturas continuam a ser fonte importante de receita, bem como de aplicação prática dos conhecimentos técnicos e informação à comunidade que se revelam essenciais para a persecução do nosso objetivo no sentido de continuar a promover a segurança infantil.

II. Sócios

No ano de 2013, dada a escassez de recursos, o objetivo de continuar a trabalhar no sentido de recuperar os sócios que não têm quotas em dia, não foi atingido em plenitude. A APSI está a tentar encontrar um voluntário que se possa dedicar a esta tarefa em exclusividade, uma vez que se trata de um problema que assume grande importância para a associação.

Em 2013 foram 12 os novos sócios da APSI. 10 individuais, 1 instituição e 1 empresa. O total de sócios em 2013 é de 852 sócios, sendo 79,1% individuais, 12,1% empresas e 8,8% instituições de utilidade pública.

III. Recursos Humanos

1. Formação Interna

Em 2013, fruto da diminuição da equipa, não foi possível promover toda a formação interna que se pretendia, embora a APSI esteja ciente que esta é uma ferramenta essencial para manter toda a sua equipa atualizada e a par das mais recentes evoluções no âmbito da prevenção de acidentes com crianças e jovens.

Em 2013 a APSI promoveu uma Ação de Formação Interna de 4 horas sobre Prevenção de Acidentes nos primeiros anos de vida, fundamental para o desenvolvimento do projeto “Crescer com os Avós em Segurança”, na qual participaram 3 técnicas.

Organizou ainda a habitual ação de formação preparatória do Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças no Automóvel – ação realizada anualmente desde 1996 – na qual estiveram presentes 10 colaboradores e voluntários, que posteriormente participaram no Estudo.

2. Formação Externa

28 Fevereiro – Ação de Formação Normas de Segurança para Parques Infantis / Espaços de Jogo e Recreio: temas em discussão na agenda Europeia - enquadramento e polémica de algumas propostas, avaliação do risco e tomada de decisão (7h00), promovido pela H.Menezes Risk Viosn (1 colaboradora)

10 Abril – Encontro sobre estatísticas da Saúde (3h30), promovido pelo INE (1 colaboradora)

27 Maio – Sessão de Capacitação “Apoios financeiros para a área social” (7h), promovida pela Câmara Municipal de Lisboa (3 colaboradoras)

19 Junho - Seminário Internacional "Segurança Rodoviária - situação atual e perspectivas futuras", promovido pela GNR (1 colaboradora)

3. Voluntariado

Os voluntários representam um forte apoio no desenvolvimento do trabalho da APSI, tendo sido determinantes no ano 2013 para a concretização de diversas tarefas.

A APSI contou com 2 voluntárias que organizaram e registaram o *clipping* (conjunto de notícias de acidentes com crianças e jovens e notícias que referem a APSI) recebido diariamente na associação.

No Dia dos Avós, 26 de julho, participaram 5 voluntárias em atividades desenvolvidas para os avós e netos no Colégio de Santiago. Este dia inseriu-se no Projeto Avós Prevenidos, Netos Seguros, financiado pelo Instituto da Segurança Social.

Para a realização do Estudo de Observação do Transporte de Crianças no Automóvel, em Setembro, a APSI contou com a colaboração de 7 voluntários nas portagens de Alverca, Pinhal Novo e Porto, tendo sido esta a ação que envolveu maior número de pessoas em voluntariado.

Na elaboração de fichas técnicas com especificações para a escolha e compra de guardas, limitadores de abertura, vedações, contamos com o apoio de 2 voluntários.

Contamos ainda com a colaboração de 1 voluntário numa ação pontual na Trofa aberta à comunidade com Clínica de Segurança e Simulador de embate.

A APSI conta ainda, em duas manhãs por semana, com uma voluntária que se ocupa da inserção dos registos das formações e dos seus participantes, em bases de dados.

3. SÍNTESE DE ATIVIDADES

A. Eixos de Intervenção

I. Principais Projetos, Campanhas e Iniciativas

a) Consultas de segurança da criança no automóvel, em centros de saúde

Em 2013 a APSI desenvolveu o projeto “**Consultas de Segurança Infantil: segurança da criança passageiro**”, realizado em 30 Centros de Saúde de Portugal Continental, entre Abril e Setembro.

Este projeto realizou-se ao abrigo de uma candidatura ao **Concurso de Prevenção e Segurança Rodoviárias 2010, do Ministério da Administração Interna**, com o patrocínio da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e do Instituto de Seguros de Portugal. Contou com a parceria da DGS na divulgação e

de todas as Administrações Regionais de Saúde que acolheram o projeto nos seus Centros de Saúde, disponibilizando espaços e profissionais. Teve como objetivo geral aumentar o nível de informação das famílias sobre o transporte de crianças no automóvel e a utilização de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) com o intuito de reduzir as taxas de mortalidade e morbilidade das crianças passageiras de veículos automóveis. O envolvimento dos profissionais de saúde, já sensibilizados para a importância da sua intervenção nesta área da medicina preventiva, foi decisivo para o seu sucesso, permitindo abranger um total de 2.257 pessoas – profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, terapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros), famílias de crianças com menos de 12 anos e respetivos filhos, onde se incluem muitas puérperas com bebés com menos de 6 meses de vida, além de grávidas e acompanhantes (marido ou outro adulto). Este projeto englobou diversas atividades, tais como: 1. Reuniões com profissionais de saúde, 2. Consultas de segurança infantil, 3. Verificação de cadeirinhas nos automóveis das famílias e 4. Sessões de esclarecimento destinadas a grávidas e acompanhantes. Permitiu sensibilizar muitas famílias para um transporte correto em todas as viagens, por mais curtas que sejam e para a utilização correta dos SRC, além da correção de erros (alguns muito graves) em perto de 500 SRC verificados.

b) Segurança Infantil para Seniores

“Segurança Infantil para Seniores – Crescer em Segurança com os Avós” foi um projeto apoiado financeiramente pela Direcção-Geral do Consumidor, através do Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores.

Sendo esta uma iniciativa destinada aos seniores, foi estabelecida uma parceria com a RUTIS – Rede de Universidades de Terceira Idade, que indicou 38 instituições para a realização das Ações de Sensibilização de Segurança Infantil para Seniores. Foram dinamizadas 38 Ações de Sensibilização, numa média de 2 por Distrito de Portugal Continental, de março a junho de 2013, sensibilizando 638 avós.

Estas ações de sensibilização destinadas a Avós, com a duração de 2 horas, tiveram como objetivo dar a conhecer a forma como acontecem os acidentes com crianças e quais as estratégias que podem ser implementadas para os evitar, potenciando comportamentos promotores de segurança para os seus netos, quando estes ficam ao seu cuidado. As ações foram de cariz muito prático e interativo, recorrendo à experiência dos participantes enquanto pais e avós.

As ações foram complementadas com a entrega de uma brochura de 20 páginas sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens. Esta brochura foi concebida especificamente para este projeto, tendo sido produzidos 2.000 exemplares.

No âmbito deste projeto foi concebido e produzido o folheto “Segurança Infantil para Seniores”, com mensagens curtas e claras sobre prevenção de acidentes. Foram produzidos 356.720 folhetos e distribuídos em mais de 1.450 farmácias a nível nacional, através da ANF – Associação Nacional de Farmácias.

Salienta-se o carácter inovador do referido projeto, bem como a avaliação tão positiva do mesmo em todas as suas vertentes: junto dos avós, universidades e utentes das farmácias.

c) Segurança - Um direito de todos

Alguns grupos de crianças são mais vulneráveis à ocorrência de acidentes – seja pelo local onde vivem ou pelas suas diferenças culturais. De facto, estes afetam

de forma desproporcionada as crianças oriundas de famílias com rendimentos baixos, escolaridade e literacia baixa e que vivem em zonas carenciadas.

Por esta razão, a APSI desenvolveu um projeto intitulado *Segurança – Um direito de todos* com o objetivo de reduzir as desigualdades em saúde que existem em resultado da forma desequilibrada como os acidentes afetam as crianças e jovens que vivem em famílias económica e socialmente desfavorecidas.

Este projeto assenta a sua intervenção em ações que se complementam entre si e que convergem para um objetivo comum: tornar mais acessível a todas as famílias a informação existente sobre a prevenção de acidentes com crianças e jovens, com vista a reduzir o impacto que a pobreza, o desemprego e a exclusão social têm na sua ocorrência.

Os profissionais de saúde que contactam com estas famílias, pelo papel preponderante que têm na transmissão de informação, mudança de comportamentos e escolhas dos pais, são o alvo direto de algumas das ações previstas. Para além disso, serão criados recursos informativos para as famílias.

De forma mais concreta, este projeto abrangerá: 1) o desenvolvimento de fichas informativas para profissionais de saúde, de apoio às consultas de saúde infantil até aos 18 anos; 2) o desenvolvimento de instrumentos e ações de formação para profissionais de saúde que fazem visitas domiciliárias; e 3) a elaboração de brochuras informativas adaptadas a famílias com baixa literacia e pouco domínio da língua portuguesa (em 3 línguas distintas).

O desenvolvimento deste projeto durará até Setembro de 2014, sendo que no 2º semestre de 2013, deu-se início à elaboração dos conteúdos técnicos e gráficos dos inúmeros instrumentos e recursos que vão ser produzidos e distribuídos. Este projeto é realizado com o apoio da Missão Sorriso.

d) Projeto “Segurança de Bebés, Crianças e Jovens”

Desde 2012 que a APSI é parceira do Ministério da Saúde no âmbito do projeto *Segurança de Bebés, Crianças e Jovens*. Esta é uma iniciativa do M.S. que nasceu na sequência da implementação, pela APSI, do Projeto Alta Segura na região do Algarve. Visa a promoção do transporte seguro do recém-nascido, desde a alta da maternidade ao transporte sistemático e adequado da criança no automóvel ao longo de todo o seu crescimento. Tem como meta dotar as maternidades e os ACE's dos recursos técnicos e materiais necessários a um aconselhamento sistemático às famílias na área do transporte da grávida, recém-nascidos, crianças e adolescentes. A APSI é responsável pela formação dos profissionais de saúde, bem como, pelos conteúdos técnicos disponibilizados.

No 1º semestre de 2013 deu-se continuidade e concluiu-se a formação de todos os profissionais que se pretende envolver no projeto nesta fase. No total foram realizadas 9 ações de formação, no Porto, Coimbra e Évora. O lançamento oficial do projeto realizou-se em Fevereiro, no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa. A APSI participou ainda numa ação de divulgação do projeto no Centro Comercial Dolce Vita Tejo, num fim-de-semana do mesmo mês.

A participação da APSI é assegurada através do apoio financeiro da Fundação MAPFRE. O projeto conta ainda com a parceria da Dorel Portugal.

e) Formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução

O Projeto “Ações de formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução”, que a APSI apresentou ao “Concurso de Prevenção e Segurança Rodoviária 2010”, promovido pelo Ministério da Administração Interna, foi aprovado em junho de 2012.

Assim, ainda em 2012 foram desenvolvidos todos os suportes pedagógicos e de comunicação implicados no projeto, sendo que as ações de formação se realizaram no primeiro semestre de 2013.

Realizaram-se 7 ações de formação em diferentes escolas de condução: Lisboa, Setúbal, Ponte de Sor, Lagos, Braga, Fundão e Porto. Todas as ações tiveram lugar aos sábados, com a duração de 4 horas. Estas ações incluíram uma componente prática de instalação de cadeirinhas, sendo o seu objetivo dotar os instrutores de condução de competências teóricas e práticas que lhes permitam sensibilizar e instruir os candidatos a condutores para a proteção da criança no ambiente rodoviário (criança passageira, peão e condutora), com destaque para o transporte no automóvel. Formámos 143 instrutores de condução de diferentes pontos do país e recebemos pedidos de formação a que já não conseguimos corresponder, dada a limitação do número de ações contempladas pelo projeto.

No âmbito deste projeto foi criado o folheto – “Andar a pé” mudar as aspas para aqui, com dicas e conselhos para caminhar em segurança”, bem como um manual que acompanhou a formação, reunindo esclarecimentos sobre os conteúdos da ação de formação e outras informações e artigos para consulta posterior. Foram ainda adaptados e produzidos 2 folhetos: “A Escolha da Cadeira Adequada dos 0 aos 12 anos” e “Andar de Bicicleta”.

Como forma de agradecimento às Escolas de Condução que colaboraram com a APSI neste projeto, foi proposto, fora do âmbito do projeto, a realização de uma ação de sensibilização sobre segurança rodoviária para os alunos das escolas. Foram dinamizadas 2 ações, no Porto e em Lagos para um total de 18 alunos.

Da avaliação efetuada ao projeto, conclui-se que este é passível de ser replicado e deveria ser alargado a um maior número de ações e locais, bem como aumentar a carga horária de cada ação de formação.

f) Avós Prevenidos, Netos Seguros

“Avós Prevenidos, Netos Seguros” foi um projeto aprovado em 2012, com o apoio financeiro do estado às Associações de Família.

O projeto assumiu como principal objetivo disponibilizar informação rigorosa, atualizada e simples sobre prevenção de acidentes e promoção da segurança infantil, dotando os avós de competências que lhes permitam adaptar as suas casas, escolher atividades e produtos mais seguros, bem como esclarecer as suas dúvidas no âmbito da segurança das crianças.

A APSI desenvolveu no ano 2013, uma plataforma digital ([www.http://avosprevenidosnetosseguros.blogspot.pt](http://avosprevenidosnetosseguros.blogspot.pt)) sobre segurança infantil para avós. Neste sítio encontram-se disponíveis dicas de segurança temáticas, faq’s, informações sobre locais onde comprar equipamento necessário à segurança das crianças e alguns passatempos. Esta plataforma foi divulgada no blog da APSI, redes sociais, mailing sócios, parceiros, newsletter e entidades vocacionadas para a infância e 3ª idade.

Este projeto também contemplou um evento no Dia dos Avós (26 de julho) no Colégio de Santiago, onde famílias (maioritariamente avós) participaram ativamente nos vários ateliers lúdicos – aula interativa de segurança rodoviária, clínicas de segurança sobre segurança rodoviária e prevenção de afogamentos, vamos de viagem, super-ciclista e simulador de embate.

Este projeto visou abranger a família no seu todo, conseguindo trabalhar diretamente com os avós a problemática dos acidentes com crianças não só no evento como através da plataforma que poderá ser consultada e trabalhada continuamente.

g) Ações de Sensibilização de Segurança Infantil para Seniores

Ainda sob a égide do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, também a SIC Esperança quis associar-se à APSI nas iniciativas, que em 2013, foram dirigidas aos seniores, avós de crianças pequenas. Os avós constituem um apoio essencial para os pais na educação dos netos, que ficam entregues aos seus cuidados diariamente ou em períodos específicos, sendo fundamental as suas competências e conhecimentos na área da prevenção de acidentes. Com o apoio da SIC Esperança e da AEG foi possível criar uma bolsa de 5 ações de sensibilização para este público-alvo, cuja execução se iniciou após a conclusão das ações realizadas com o apoio da Direção Geral do Consumidor, procurando dar resposta aos pedidos que não foi possível satisfazer no âmbito daquele projeto.

No último trimestre do ano foram feitos os contatos para o agendamento destas ações, tendo-se realizado uma delas em Novembro, em Vendas Novas. As restantes ações estão programadas para o 1º trimestre de 2014.

h) Alta Segura na região do Algarve

O projeto Alta Segura implementado pela APSI no Algarve, em 2011, com o apoio da Fórum Algarve, continua a decorrer nos 3 hospitais da região com maternidade – Hospital de Faro, Hospital do Barlavento Algarvio e Hospital Particular do Algarve. Esta iniciativa visa a criação de um serviço regular de apoio às famílias no âmbito do transporte da criança no automóvel e que consiste no ensino sobre a instalação da cadeirinha do recém-nascido, bem como na verificação da instalação de cadeirinhas nos automóveis das famílias, no momento da Alta.

Em 2013 a APSI continuou a apoiar os profissionais de saúde que integram o projeto, esclarecendo dúvidas via telefone e email e realizando reuniões de acompanhamento.

i) TACTICS

O TACTICS – Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety é um projeto da Aliança Europeia de Segurança Infantil (European Child Safety Alliance), que pretende disponibilizar informação, ferramentas e recursos para a adoção e implementação de medidas de eficácia comprovada na prevenção de lesões nas crianças e jovens na Europa.

A APSI integra este projeto desde 2011, altura em que o mesmo foi lançado.

Em 2012, o trabalho da ECSA no âmbito deste projeto centrou-se na elaboração dos relatórios nacionais e relatório europeu relativos às lesões intencionais nas crianças e jovens (maus tratos, abusos, negligência). A APSI embora não especialista nesta área, sendo parceira da ECSA assumiu a responsabilidade de interlocução com os organismos e associações nacionais que o são, recolhendo e compilando as suas opiniões e dados relativamente às questões colocadas pela ECSA. Este trabalho revelou-se complexo a nível europeu o que obrigou a várias versões dos documentos e ao adiamento do lançamento destes relatórios para 2014. Esta situação teve como resultado um acréscimo de trabalho para a APSI que, para além da primeira recolha de informação realizada em 2012 com o apoio da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, necessitou de rever outras versões do documento com informação e lógica distintas da versão inicial, bem como, fazer nova recolha da informação já disponibilizada. Neste processo foram essenciais, para além da CNCJR, a associação Chão dos Meninos, a Direção Geral de Saúde e a Direção Geral da Educação.

II. Formação e Educação

No decorrer do ano de 2013, fruto das dificuldades económicas que o país atravessa, e na sequência do que já havia acontecido nos anos anteriores, verificou-se uma grande redução na procura de cursos e ações ministrados pela APSI. De um modo geral, e em todas as áreas, a APSI realizou menos ações de formação e cursos, não tendo conseguido viabilizar ações programadas no seu plano de formação anual, de inscrição individual. Neste ano foi patente que, apesar do interesse de diferentes entidades em contratar formação da APSI, em muitos casos, apenas se conseguiram viabilizar ações de sensibilização, sendo que este tipo de ações aumentou relativamente ao ano anterior. Importa realçar que muitos dos projetos levados a cabo no ano de 2013 tiveram uma forte componente de formação, como é o caso do projeto, formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução.

1. Formação

a) Transporte Coletivo de Crianças

No âmbito da parceria entre a APSI e a Câmara Municipal de Cascais, decorreram nos meses de fevereiro e março, 2 cursos complementares para motoristas de transporte coletivo de crianças para 26 funcionários da Câmara. Desenvolvemos ainda 2 cursos de acompanhantes de transporte coletivo de crianças para 31 alunos do Curso de Técnicos de Apoio à Infância, com a duração de 14 horas, também no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais.

b) Ações de Sensibilização

Ao longo do ano de 2013 a APSI dinamizou 21 Ações de Sensibilização para famílias e para profissionais de diferentes áreas sobre diversos temas da Segurança Infantil, promovidas pelas seguintes entidades: A Nossa Gravidez, PT, APAV, Niu-Brand Activation, Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, Hospital Garcia de Horta, Hospital Particular do Algarve, Barral, Loja Caracol, Câmara Municipal de Coruche, Câmara Municipal de Cascais, Multicert e Leaseplan. Verificou-se um aumento significativo neste tipo de ações, na medida em que, sendo ações de curta duração, o seu custo é mais reduzido.

A APSI dinamizou ainda 5 aulas de segurança em casa e segurança em atividades ao ar livre para crianças em ludotecas e 32 aulas de segurança rodoviária em escolas com alunos do 1º. e 2º. ciclos, todas enquadradas na parceria com a Câmara Municipal de Cascais. Estas aulas assumem um cariz muito prático, sendo o seu principal objetivo sensibilizar as crianças para a importância de utilizar, e fazê-lo corretamente, equipamento de proteção – cinto de segurança, sistema de retenção para crianças, materiais retrorrefletores quando andam a pé e capacete quando andam de bicicleta. Participaram nestas ações cerca de 1.100 crianças, que manifestaram um enorme entusiasmo e interesse pela temática. A todas as crianças foram oferecidos os folhetos “A escolha da cadeirinha adequada” e “Andar de bicicleta – conselhos para pedalar em segurança!”

c) Prevenção de Acidentes no Primeiro Ano de Vida

No decorrer do ano 2013 não se realizaram ações de formação com esta temática. Contudo, realizaram-se 3 ações de sensibilização que embora com menor duração, incidiram sobre o mesmo tema.

d) Outras Formações

Dinamizou-se, a 25 de março, uma ação de formação sobre segurança nos espaços de jogo e recreio no Colégio Pedro Arrupe. Esta ação, com a duração de 3h30m, contou com a presença de 20 profissionais do colégio. Realizou-se também, a 29 de abril, um Workshop de Segurança na Escola organizado pela PSP da Ribeira Grande, nos Açores. Este workshop teve a duração de 7 horas e contou com a participação de 39 profissionais de educação, de saúde e agentes de autoridade.

e) Intervenções em Congressos e Seminários a nível Nacional e Internacional

- Seminário Brincar em Segurança, Comunicação: “Pensar pelas crianças” – Organização da empresa Espaço Físio. 19 de Junho, Lisboa
- I Seminário de Emergências Pré-Hospitalares Pediátricas – via Skype – comunicação intitulada “Prevenção de acidentes no 1º ano de vida” – o montante angariado nas inscrições para este Seminário foi doado á APSI pela organização. 20 de Julho, Funchal.
- 14º Congresso Nacional de Pediatria da Sociedade Portuguesa de Pediatria, com as comunicações “Prevenção de acidentes – Passado, Presente e Futuro” e “Estratégias eficazes para a prevenção de acidentes na adolescência”. 3 a 5 de Outubro, Porto
- 11º Congresso Internacional – Protection of Children in Cars, com a comunicação “Safety of children in cars – Use and misuse of CRS (0-12 years old). Model of intervention in primary care services - pilot-experience in Portugal”, 5 e 6 de Dezembro, Munique.

2. Ações na Comunidade

Ao longo de 2013 foram várias as ações na comunidade desenvolvidas pela APSI, com o apoio de entidades distintas. Estas ações destinam-se às famílias e o seu objetivo é o esclarecimento de dúvidas, bem como, uma maior consciencialização para os comportamentos a adotar para evitar ou reduzir as consequências dos acidentes com crianças. As solicitações deste tipo de ações, abertas à comunidade, têm aumentado significativamente. Constata-se que, frequentemente, não se realizam por falta de meios financeiros, sendo que o interesse é bastante notório.

No decorrer do ano realizaram-se 8 Clínicas de Segurança em Cascais, enquadradas no protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Cascais, com a duração de 1 dia cada. Estas ações decorreram em zonas comerciais, espaços verdes e praias do Concelho. Estas Clínicas contaram com uma tenda da Câmara, potenciando um maior espaço, sendo possível desenvolver mais atividades em simultâneo. Este ano explorou-se a segurança rodoviária na perspetiva do passageiro e condutor (bicicleta, skate, patins, trotinete), bem como a prevenção dos afogamentos.

Ainda no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a APSI realizou 3 “Dias Pedagógicos”, ações em que, os técnicos da associação se localizam à porta das escolas nas horas de saída das crianças, abordando as famílias e sensibilizando-as para a necessidade de transportar as crianças em cadeirinhas adequadas e corretamente instaladas. Nesta ação, realizada em 3 escolas do concelho, foi possível sensibilizar as famílias de quase 80 crianças. Nestes “Dias Pedagógicos”, as famílias foram convidadas a participar no Centro de Verificação de Cadeirinhas realizado no sábado seguinte, no Parque de Estacionamento da Quinta da Alagoa, no qual os técnicos da APSI inspecionaram aproximadamente 40 cadeirinhas, para verificar se eram adequadas às características da criança e se estavam corretamente instaladas no automóvel, tendo procedido, sempre que necessário, à sua reinstalação. As famílias foram ainda orientadas relativamente ao momento em que seria adequado trocar de cadeirinha e quais as características que esta deveria ter, tendo em conta a idade, estatura e peso da criança. Estas ações contaram com a colaboração da Polícia Municipal.

A APSI esteve também na Trofa, onde integrou um evento organizado pelas Associações de Pais, onde dinamizou uma Clínica de Segurança sobre prevenção de acidentes rodoviários com utilização do Simulador de Embate.

A APSI também marcou presença num evento em Guimarães, que reuniu todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do município onde, entre várias atividades, participamos com o Simulador de Embate e Clínica de Segurança no âmbito da prevenção rodoviária. No decorrer do evento participaram cerca de 100 crianças e 15 profissionais de educação. Esta iniciativa foi apoiada pela Auto-Sueco II Automóveis, S.A.

Integrado no evento de final de ano da Escola Mário Cunha Brito em Belas, do 1º ciclo, a convite da Associação de Pais, dinamizou-se uma Clínica de Segurança sobre prevenção rodoviária, onde todas as crianças tiveram a oportunidade de se pesar e medir, sendo prescrito o sistema de retenção adequado e a sua correta utilização.

Numa parceria com a Lancia e a CR&M, a APSI esteve em 3 colégios de Lisboa e do Porto a desenvolver uma ação com os alunos sobre Segurança Rodoviária. Técnicos da APSI dinamizaram rotativamente *uma aula de segurança rodoviária*, onde os alunos através de um vídeo - crash test perceberam o que acontece no momento de um acidente, fornecendo-lhes estratégias de prevenção; desenvolvemos ainda o *atelier em viagem*, utilizando uma viatura do patrocinador, sendo que os alunos prepararam a bagagem para uma viagem em segurança. Para além destes 2 *ateliers*, foi também utilizado o simulador de embate, que foi dinamizado por um técnico da CR&M. Esta iniciativa foi desenvolvida no Colégio Mira Rio, no Colégio Planalto e no Colégio dos Cedros.

Com o financiamento da Fundação Luso, a APSI dinamizou, durante 2 dias, aulas de segurança rodoviária em todas as escolas do 1º ciclo do Concelho da Mealhada. Sensibilizámos cerca de 650 crianças a quem foram distribuídos coletes refletivos. Foram abordados os temas da criança peão, passageira e condutora.

Por último, no âmbito de um protocolo com a Leaseplan, concretizou-se nas instalações desta empresa, um centro de verificação de cadeirinhas, de meio-dia, para colaboradores.

III. Investigação

1. Estudo sobre Afogamentos nas Crianças e Jovens em Portugal - Atualização de casos

Desde 2003, que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático,

zona do País, entre outros). Para além disso, publica desde 2007, bianualmente, um Relatório de Afogamentos, que constitui, na atualidade, a única publicação em Portugal que analisa de forma articulada dados sobre afogamentos registados por diferentes sistemas de recolha de informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

Em 2013, e tendo como base a última versão do relatório “Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal, 2002-2010”, publicada em 2011, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamentos, a partir da análise de informação referente à mortalidade por afogamento em 2011 e internamentos relativos aos anos de 2010 a 2012, a par, do estudo de casos de afogamentos registados pela imprensa em 2012 (fatais e não fatais).

A informação referente à mortalidade foi cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e os dados sobre internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI.

A apresentação pública destes dados foi feita a 19 Julho de 2013 através de um comunicado de imprensa.

2. Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças em Veículos Ligeiros em Ambiente de Autoestrada

À semelhança do que tem acontecido desde 1996, no dia 1 de Setembro de 2013 a APSI realizou o estudo anual sobre o transporte de crianças em automóveis ligeiros, em ambiente de auto-estrada. Este estudo, único no País, tem permitido caracterizar a forma como as crianças até aos 12 anos são transportadas nos automóveis, assim como, monitorizar a evolução desta proteção ao longo dos anos, em termos quantitativos e qualitativos. Como habitualmente, o estudo realizou-se na região de Lisboa e no Porto, com a colaboração de técnicos, sócios e voluntários da APSI que participaram numa formação prévia sobre o transporte de crianças no automóvel e procedimentos de observação e registo. A Brisa - Auto-Estradas de Portugal e o INEM - Delegação Norte, foram parceiros nesta iniciativa.

Este estudo tem permitido à APSI demonstrar, tanto em Portugal como no estrangeiro, que tem havido uma relação direta entre o aumento de utilização de cadeirinhas e a descida nas taxas de mortalidade infantil de passageiros de veículos automóveis. Estes dados tiveram grande impacto nas apresentações que a APSI fez nos Congressos “Protection of Children in Cars”, em Munique, em 2012 e 2013, tendo o nosso país sido apontado como um exemplo a seguir por outros países europeus e não só, que dão os primeiros passos nesta área, à semelhança do que aconteceu em Portugal no início dos anos 90.

IV. Comunicação, Informação e Divulgação

1. Comunicação e Divulgação

Fruto da dimensão e abrangência nacional dos principais projetos e iniciativas da APSI em 2013 (ver capítulo A. I.), que envolveram todos os recursos humanos da associação e absorveram uma parte significativa do seu tempo de trabalho, não foi possível manter o mesmo nível de atividade do Núcleo de Comunicação, como em anos anteriores.

Esta situação acabou por ter impacto na exposição da APSI na comunicação social, seja ao nível da imprensa, como televisão e rádio. Outro fator que contribuiu indiscutivelmente para uma menor exposição da APSI nos media foi o facto da

Campanha de Segurança na Água 2013 não ter sido veiculada, como é habitual, face à ausência de patrocinador.

Mesmo nestas circunstâncias, em 2013 a APSI deu 22 entrevistas a órgãos de comunicação social – 3 das quais, reportagens para televisão e participou em direto em 10 programas televisivos. Estes deram origem a 165 notícias publicadas na imprensa escrita e digital sobre a APSI ou nas quais a APSI é referida. Os meses onde houve mais notícias sobre a APSI ou que referenciavam a APSI foram Fevereiro (33) e Outubro (23).

Durante o ano foram enviados 9 comunicados e notas à imprensa: em Março, Abril e Maio relacionados com a consignação do IRS, ainda em Maio sobre a Semana Mundial da Segurança Rodoviária e as Consultas de Segurança Infantil em Centros de Saúde, em Julho na sequência da atualização dos casos de afogamentos com crianças, a propósito da presença da madrinha da APSI numa das Clínicas de Segurança da APSI e sobre o Evento Avós Prevenidos, Netos Seguros e em Dezembro no âmbito da Campanha “Mãe, Pai... a APSI precisa da vossa Ajuda”.

Para além disso, foram feitas inúmeras divulgações via email, facebook e blog das ações da APSI ou outras nas quais a APSI esteve envolvida. Ainda, no Carnaval, no início da época balnear e no Natal foram divulgadas Dicas de Segurança.

Apesar de todos os constrangimentos, foi possível reiniciar o envio de newsletters eletrónicas a partir de Agosto, tendo sido enviadas 3 no último semestre do ano. Pretende-se que estas sejam bimensais.

Em 2013, a Brandia Central, que foi a empresa responsável pela criação de, praticamente todos, os materiais de comunicação da APSI desde 1998, deixou de ser a agência de comunicação da associação. Desde que tal foi comunicado – em Abril – que a APSI não possui uma empresa responsável por esta área, o que com certeza também contribuiu para o enfraquecimento da presença da APSI nos media, nomeadamente, o facto do novo site da APSI nunca ter sido concluído pela Brandia Central, como planeado no *rebranding* da marca APSI realizado em 2012. Esta parceria com a Brandia Central (e com as empresas que lhe antecederam) ao longo de mais de 14 anos, que tinha a APSI como cliente pro-bono, contribuiu de forma marcante e indiscutível para a credibilidade que a APSI tem hoje junto da opinião pública – refira-se a título de exemplo, a campanha de segurança na água. A APSI fica assim com uma grande carência na sua estrutura atual. De salientar que alguns trabalhos de arranjo gráfico e conceção de materiais de divulgação têm sido assegurados gratuitamente pela Nogueira Design, também em regime de probono.

Campanha de Segurança na Água 2013

Apesar de todos os esforços feitos pela APSI, a edição de 2013 da Campanha de Segurança na Água, não contou com nenhum patrocinador e, por esse motivo, não contemplou a produção e distribuição dos materiais informativos e de divulgação habituais. Da mesma forma, os anúncios de imprensa, rádio e televisão não foram veiculados. O único meio que publicitou a campanha durante a época balnear foi a SIBS através da sua rede de caixas multibanco.

Pela 1ª vez em 11 anos não foi possível, devido à falta de apoios, pôr a campanha “no ar”. A APSI tem receio do que isso possa representar em termos do número de afogamentos com crianças e jovens em 2013. Desde 2003, primeiro ano em que a APSI lançou esta campanha, que o número de mortes e internamentos com crianças e jovens na sequência de um afogamento diminuiu. A APSI não tem dúvidas que o “acordar” para o problema e a disseminação da mensagem, todos os anos, de como estes acidentes, tantas vezes fatais, podem ser evitados, contribui de forma muito significativa para alterar esta realidade.

A APSI marcou a época balnear de 2013 com a divulgação de dicas de segurança na água no início de Junho e em Julho divulgou, através de um comunicado de imprensa, a atualização dos casos de afogamentos com crianças.

Rubricas e artigos

No âmbito das parcerias que tem com as revistas Pais & Filhos, A Nossa Gravidez, O Nosso Bebê e também com o BES Seguros e a Leaseplan, a APSI disponibiliza regularmente informação sobre segurança infantil e prevenção de acidentes em diversas áreas e por vezes associada a determinadas épocas do ano. No caso da Pais & Filhos e BES Seguros a APSI tem uma rubrica mensal que é publicada na revista (“Dicas de Segurança da APSI”) e na intranet, respetivamente, de cada um dos parceiros.

Site www.apsi.org.pt

Infelizmente, como já referido anteriormente, o novo site da APSI alinhado com a nova imagem e conceito da associação, nunca foi concluído pela agência de comunicação Brandia Central.

Assim, e durante todo o ano de 2013, a APSI manteve ativo o blog <http://apsisegurancainfantil.blogspot.pt/>. Através deste foi divulgando notícias, novidades, ações da APSI e dos seus parceiros, dicas de segurança, mantendo sempre a agenda de ações em destaque.

Na Semana Mundial da Segurança Rodoviária, que decorreu entre 6 a 12 de Maio, todos os dias foram feitos passatempos e colocados desafios relacionados com a Segurança dos Peões – tema da semana – que foram dinamizados em paralelo com o facebook.

Nos últimos meses do ano, e uma vez que a Brandia Central não cumpriu a promessa de conclusão do site mesmo não sendo agência de comunicação da APSI, a associação iniciou contatos no sentido de encontrar soluções alternativas para a execução desta tarefa.

Facebook APSI

Contando já com 19.331 “fãs”, todos os dias é mantida forte dinâmica com este “público” através da publicação de dicas de Segurança Infantil, resposta a dúvidas, divulgação de iniciativas e campanhas, entre outros. Saliente-se que no decorrer de 2013 o número de “fãs” praticamente duplicou, sendo isto apenas possível com o apoio e dedicação da voluntária, e Vogal da Direção, Rosa Afonso.

O Facebook da APSI tem-se revelado uma ferramenta essencial na divulgação da missão e iniciativas da APSI.

2. Informação

Pedidos de Esclarecimento e informação

A APSI manteve em 2013 a capacidade de dar resposta, a título gratuito, a pedidos de esclarecimento, em todas as áreas da segurança infantil, provenientes de famílias, profissionais e instituições, por telefone, por e-mail, mas também, nos últimos anos, através do Facebook. Além dos pedidos de esclarecimento recebemos pedidos para envio de materiais, realização de ações de formação, entre outros, que vamos satisfazendo na medida das nossas possibilidades.

No último ano a APSI recebeu um total de **914 pedidos**.

A grande maioria chega por e-mail e Facebook representando um esforço para a APSI responder por escrito a todos, devido ao reduzido número de recursos humanos técnicos disponíveis para esta tarefa, pelo que lamentamos uma demora por vezes superior ao desejado no tempo médio de resposta. Apenas conseguimos dar prioridade aos sócios da APSI e sempre que possível é enviada uma resposta nas 24 a 48 horas após a receção, sendo esta uma das formas de agradecimento pelo apoio continuado ao trabalho da APSI, ano após ano.

Com o aumento exponencial de pedidos pelo Facebook, contabilizaram-se **421 pedidos de esclarecimento por e-mail e telefone**, o que revela a mesma tendência de diminuição relativamente aos anos anteriores (505 em 2012 e 445 em 2011).

Como habitualmente, a maioria dos pedidos de esclarecimento via email provém de não sócios, sobretudo pais de crianças pequenas, seguidos dos pedidos de associações de pais, instituições de ensino públicas e privadas, associações culturais/desportivas, IPSS, autarquias, juntas de freguesia e profissionais de diversas áreas (saúde, educação, arquitetura, transporte coletivo de crianças, entre outros).

A área de segurança rodoviária, englobando a escolha e utilização de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) e questões relacionadas com o Transporte Coletivo de Crianças (TCC), representou como habitualmente o maior número de pedidos.

A sua distribuição pelas diferentes áreas foi a seguinte: 59% Segurança Rodoviária, 14% Formação, 11% Materiais, 8% Segurança Infantil em geral, 7% Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção e 1% de pedidos diversos (consultorias técnicas, verificação de cadeirinhas, leis, normas, entre outros).

Analisando de forma mais pormenorizada o tipo de pedidos de esclarecimento, verificamos que as questões relacionadas com a **Segurança Rodoviária** contabilizaram um total de **247** pedidos, divididos entre a escolha de SRC (sobretudo sobre os sistemas de retenção voltados para trás), instalação e utilização de SRC, legislação em vigor, transporte de crianças no automóvel e no transporte coletivo de crianças.

Verificou-se uma diminuição acentuada no número de pedidos de **Formação** e outro tipo de ações (**55**) comparativamente com o ano anterior (88).

A solicitação para o **envio de folhetos**, brochuras, fichas de segurança e coletes refletores (para crianças) também mais reduzida do que em 2012, o que poderá prender-se com a dificuldade da APSI para dar resposta positiva a todos os pedidos, nomeadamente devido aos custos com o envio, via CTT.

Os pedidos sobre **Segurança Infantil** em geral representaram um total de **32** contactos, englobando questões relacionadas com artigos de puericultura, brinquedos, dados estatísticos, estudos, etc.

Na área de **Espaço de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção** (varandas, guardas, vedações, entre outros) rececionamos **29** pedidos de esclarecimento.

Como tem acontecido desde a criação da Página de **Facebook** da APSI muitos pedidos de esclarecimento são enviados por este canal. Em 2013 recebemos **493** mensagens, o que representa um aumento considerável face a 2012 (270), sobretudo na área da segurança rodoviária (290 vs 133), sendo 32 questões sobre transporte coletivo de crianças e 70 sobre SRC voltados para trás. As outras questões recebidas por esta via referiam-se a segurança em ambiente doméstico (41), a formação e outras ações (76) e a assuntos diversos (86).

Podemos constatar que a diminuição nos pedidos de esclarecimento recebidos por e-mail está diretamente relacionada com um aumento muito significativo dos pedidos por Facebook. Além disso apercebemo-nos que a informação enviada pela APSI a algumas famílias é partilhada com outros familiares e amigos, aumentando assim o número de cidadãos que conhece o trabalho da APSI e promove a prevenção de acidentes.

Publicações

Edições APSI

No âmbito dos projetos que desenvolveu durante o ano de 2013, a APSI criou e produziu novos materiais, designadamente a brochura e o folheto “Crescer com os avós em segurança”; o folheto “Andar a pé – conselhos para caminhar em segurança!” e o folheto “Escolha a cadeirinha adequada, e garanta que o seu filho viaja seguro”.

V. Processos de Legislação

1. Espaços de Jogo e Recreio

Tendo o prazo de notificação estabelecido pela Comissão Europeia relativamente à proposta de diploma que altera o Decreto-Lei n.º 119/2009 - que aprovou o regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superfícies de impacto - terminado em Dezembro de 2012, a APSI esperava que a sua publicação acontecesse no início do ano de 2013. Como isto não aconteceu, a APSI, em Setembro, dirigiu uma carta ao Secretário de Estado com a tutela da defesa do consumidor, solicitando explicações para a situação e requerendo a sua publicação imediata. Da mesma forma, através no Jornal Arquiteturas, assinou a rubrica mensal Perguntas & Respostas, dirigindo a mesma pergunta à Secretaria de Estado. Inúmeros contatos foram feitos posteriormente com a Secretaria de Estado, tendo sido dada a informação que o diploma aguarda oportunidade de publicação. Até ao final do ano tal nunca aconteceu

2. Código da Estrada

Em 2013 o Código da Estrada foi alvo de alteração e em algumas áreas, re-estruturção profunda (como por exemplo, na circulação e mobilidade dos ciclistas) não tendo a APSI, ao contrário das alterações anteriores, sido envolvida no processo.

Enquanto parceira do Ministério da Saúde, e a pedido deste, elaborou propostas de alterações e comentários que foram integradas no parecer deste ministério.

Mas apenas numa fase tardia, e através do contato com a Comissão de Economia e Obras Públicas da Assembleia da República/Subcomissão de Segurança Rodoviária, teve a oportunidade de, formalmente, elaborar comentários em nome da APSI, à proposta de alteração ao Código da Estrada em discussão na especialidade. Lamentamos que a APSI não tenha participado diretamente nas discussões e desde o início do processo. As sugestões feitas, no que diz respeito à segurança de crianças ciclistas (a obrigatoriedade do capacete, a idade máxima para utilizar o passeio como ciclista), bem como outras relacionadas com a segurança da criança passageiro (acabar com isenção de táxis quanto à obrigatoriedade de utilização de cadeirinhas e possibilidade de transportar crianças com mais de 3 anos em veículos sem cinto) e no transporte coletivo de crianças (tolerância 0 para consumo álcool motoristas de TCC) foram completamente ignoradas.

Não se percebe como é que o Estado português altera uma legislação desta natureza sem envolver a APSI, ignorando completamente a, praticamente, única

entidade que em Portugal pode verdadeiramente dizer que é especialista na área da segurança rodoviária infantil.

VI. Processos de Normalização

Os processos de normalização de produtos, nos quais a APSI participa de forma muito ativa e intensa desde 1994, têm como meta a elaboração de normas técnicas que, não sendo de carácter obrigatório, estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados produtos ou artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou cadeira da papa, até aos equipamentos desportivos e parques infantis.

Desde muito cedo que a participação da APSI nestes processos se relevou uma área de trabalho prioritária, à qual a associação dedica uma parte considerável do seu tempo. Ao longo dos anos, o seu envolvimento tem sido cada vez maior, em resultado da experiência e conhecimento especializado adquirido pela associação em determinadas áreas. Alguns dos assuntos relativamente aos quais a APSI é considerada perita, sendo chamada a intervir com frequência, são o transporte de crianças no automóvel, o transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas e equipamentos de espaços de jogo e recreio. Em alguns destes casos, a associação tem mesmo assumido a coordenação dos trabalhos em representação dos consumidores europeus, através da ANEC - *European Voice of Consumers in Standardization* e a liderança de grupos de trabalho em Portugal.

Com esta participação, que é um direito e um dever das organizações de consumidores, a APSI pretende garantir uma boa representação dos interesses e necessidades dos consumidores mais novos e especialmente vulneráveis – as crianças e os adolescentes. A APSI é a única entidade em Portugal a participar, a nível europeu, nos processos de normalização de produtos para crianças e adolescentes.

O trabalho desenvolvido pela APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como, a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia. A APSI está envolvida neste trabalho através da participação em inúmeras Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, a nível nacional e europeu.

Em 2013, começou a fazer o acompanhamento eletrónico dos grupos de trabalho da CT4 - Têxteis e Produtos Têxteis, relacionados com o vestuário para criança e os artigos que rodeiam a criança no seu ambiente de dormir (CEN/TC248/WG20 e CEN/TC248/WG34).

1. A Nível Nacional

1.1. CT 122 – Brinquedos e Puericultura

A APSI participa nos trabalhos da CT 122 desde 1995. Em 2011, fruto da redução do nível de participação de alguns colaboradores regulares, não foi possível acompanhar os trabalhos. No entanto, estes foram retomados em 2012 e todo o trabalho acompanhado eletronicamente.

Esta Comissão Técnica de Normalização acompanha o trabalho do Comité Europeu de Normalização (CEN) na área dos Brinquedos e Artigos de Puericultura.

1.2 CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer

A APSI participa ativamente nesta CT desde o seu início, em 2005, tendo tido um papel fundamental na sua criação. Esta Comissão Técnica Nacional faz o acompanhamento dos trabalhos da CEN TC 136, Comissão Técnica Europeia *Sports, Playground and Other Recreational Facilities and Equipments*.

Em 2013, a CT166 sofreu uma reestruturação interna tendo sido alterada a sua designação e criadas duas novas comissões. Assim, passou a intitular-se CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer e a possuir mais duas subcomissões, para além da já existente “subcomissão 1” que se dedica às piscinas e respetivos equipamentos. Assim, atualmente a CT166 possui a “Subcomissão 1” - Equipamentos e instalações Piscinas, a “Subcomissão 2” - Espaços de Jogo e Recreio e a “Subcomissão 3” - Equipamentos e instalações desportivas. A SC1 e a SC3 possuem vários grupos de trabalho. A APSI integra as 3 subcomissões e os grupos de trabalho SC1 GT2 Equipamentos e acessórios para Piscinas, SC3 GT1 Balizas e SC3 GT3 Mobiliário Urbano.

A APSI é a coordenadora do SC1 GT2 - Equipamentos e Acessórios. No âmbito deste grupo de trabalho incluem-se, nomeadamente, os escorregas aquáticos, pranchas de saltos, escadas, coberturas, vedações, alarmes para piscinas, entre outros. É ainda representante da CT166 na Comissão Técnica Nacional CT4 “Têxteis e Produtos Têxteis”, acompanhado eletronicamente, os grupos de trabalho CEN/TC162/WG6 (“Lifejackets”) e CEN/TC162/WG10 (“Buoyant aids for swimming instruction”).

Em 2013 foram realizadas 2 reuniões plenárias da CT 166 e 1 reunião da SC1, tendo a APSI participado em todas elas. Não houve reuniões dos grupos de trabalho.

Ainda em 2013 a APSI elaborou, em nome da CT166 os comentários portugueses ao projeto de norma pr EN 16579 – Playing field equipment – goals – Portable and fixed goals – Functional, safety requirements and test methods.

Também em 2013 participou na reunião do CEN/TC 136 SC 1 “Playground equipment for children” integrando a delegação portuguesa. Esta decorreu no Porto, a 18, 19 e 20 de Março, tendo a APSI estado presente nos dois primeiros dias.

2. A Nível Europeu

2.1. ANEC, European Voice of Consumers in Standardization

A ANEC, é uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em consideração na elaboração e revisão das normas técnicas europeias. A APSI integra a ANEC desde 1994, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Segurança Rodoviária. Para além disso representa esta organização na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização CEN CT136 WG22 *Gymnastic and playing field Equipment*.

2.1.1. Grupo de trabalho para a Segurança Infantil (Child Safety Working Group)

Este Grupo de Trabalho da ANEC faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, bicicletas, capacetes, entre outros produtos para crianças e adolescentes.

Neste grupo de trabalho, a APSI coordena o subgrupo das balizas móveis/portáteis, representando, para além disso, a ANEC na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização que se dedica a esta matéria (CEN TC136 WG22).

Em 2013, para além da participação nas reuniões do CEN, em representação da ANEC, a APSI participou nas duas reuniões plenárias deste GT da ANEC, realizadas em Março em Bruxelas e em Outubro, via skype.

2.1.1.1. CEN TC136 WG 22 - Balizas

A APSI representa a ANEC nesta comissão técnica do CEN, que se dedica à elaboração de normas europeias relacionadas com equipamentos de ginástica e equipamentos desportivos (*Gymnastic and playing field Equipment*), desde 2009.

O convite para integrar esta CT, resultou do alerta feito pela APSI à ANEC, e posteriormente por esta organização ao CEN, para a lacuna existente nas normas para balizas (que não contemplavam balizas utilizadas em contextos que não os de desporto e competição) e a existência de balizas mais leves, algumas móveis ou portáteis, no mercado, com características distintas.

Em 2013, a APSI participou nas 2 reuniões que esta comissão técnica realizou, em Fevereiro e Novembro, ambas em Berlim. Nestas reuniões foi concluído o projeto de norma para balizas leves e discutidos os comentários recebidos durante o inquérito público ao projeto de norma para balizas fixas e portáteis.

A APSI elaborou os comentários da ANEC ao projeto de norma para balizas finalizado em 2012 e entretanto colocado em inquérito público no CEN. Esta é uma das 3 normas relacionadas com balizas que está a ser desenvolvida no âmbito desta CT e que se aplica a balizas fixas e portáteis de dimensões mais pequenas que as balizas para treino e competição.

Não houve qualquer desenvolvimento nos trabalhos de elaboração da norma europeia para o armazenamento, manutenção e inspeção de todo o tipo de balizas.

2.1.2. Grupo de Trabalho para a Segurança Rodoviária (Traffic Working Group)

A ANEC, através deste GT, acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os automóveis tanto na perspetiva

da segurança dos passageiros como na segurança dos peões. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT (*International Consumer Research and Testing*) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Em 2013, a APSI participou na reunião anual deste GT, em Novembro, em Bruxelas.

VII. Outras Atividades

1. Consultorias, Pareceres Técnicos e Grupos de Trabalho

No âmbito das suas atividades de consultoria técnica a APSI realizou, para a Câmara Municipal de Cinfães, uma **avaliação de risco a um espaço de jogo e recreio** do concelho. Para além da visita técnica para a avaliação de risco de acidente, esta consultoria, incluiu a elaboração de um relatório técnico com a identificação dos riscos existentes no espaço e ambiente envolvente, bem como, propostas de intervenção com vista à redução do risco de acidente.

Ainda em 2013, deu continuidade ao **estudo temático “Aplicação dos princípios de acessibilidade e desenho inclusivo às estratégias de segurança rodoviária nas escolas do 1º CEB”** para a Câmara Municipal de Lisboa, já iniciado no ano anterior.

Foi feita uma revisão de literatura e vários estudos de caso, com a avaliação da circundante rodoviária em 5 escolas do concelho de Lisboa, com o objetivo de identificar estratégias para promover uma maior acessibilidade, mobilidade e autonomia da criança enquanto peão, no ambiente rodoviário perto da escola, garantido a sua segurança, através do controlo e gestão do risco de acidente. A avaliação da envolvente das escolas, para além da observação da infraestrutura e comportamentos dos diferentes utilizadores, incluiu a entrevista a um/a professora da direção pedagógica da escola.

Este estudo foi desenvolvido pela APSI para a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, tendo sido adjudicado à APSI, após um concurso público ao qual apresentámos uma proposta. Pretende-se que o estudo se constitua como um instrumento de referência, com orientações técnicas específicas para profissionais das autarquias e da comunidade escolar, para a gestão da segurança rodoviária à volta da escola e nos percursos casa-escola, sobretudo centradas na infraestrutura e ambiente físico.

Também em 2013, foi responsável pela revisão técnica e elaboração de comentários ao capítulo das balizas do Guia de Segurança para Produtos para Criança para Pais e Educadores da Aliança Europeia de Segurança Infantil.

A convite da UNICEF, a APSI integrou o grupo de organizações não-governamentais que preparou o **Relatório Alternativo ao 3º e 4º Relatórios de Portugal no âmbito da Convenção dos Direitos da Criança** para submissão ao Comité dos Direitos da Criança. As propostas feitas pela APSI, relacionadas com o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento, foram integradas no Relatório Alternativo submetido. Em resultado disso, as recomendações feitas pela UNICEF ao estado Português incluem a necessidade de fortalecer e reforçar o PASI, a obrigatoriedade legal da colocação de vedações em piscinas, na regulamentação da construção proteger adequadamente as crianças relativamente ao risco de queda e a necessidade da disponibilização de informação sobre os internamentos e idas às urgências na sequência de um acidente.

No âmbito da revisão da **Estratégia Nacional para a Segurança Rodoviária**, integrou dois grupos de trabalho coordenados pela ANSR, nomeadamente, o GT10 “Melhoria da gestão do sistema de informação em segurança rodoviária” e GT12 “Desenvolvimento de programas de redução de comportamentos e atitudes de risco”, tendo participado nas reuniões dos mesmos entre Janeiro e Maio. Cada grupo de trabalho tem como objetivo definir um conjunto de ações para o objetivo operacional que lhe está relacionado. Para além da participação ativa nas reuniões a APSI enviou comentários sempre que solicitado.

Depois de, em 2011, os trabalhos de desenvolvimento do **PASI – Plano de Ação de Segurança Infantil** terem sido concluídos pela APSI, e após a extinção do Alto Comissariado da Saúde, a Direção Geral de Saúde assumiu a liderança do processo, tendo colocado, após um novo repto da APSI, o plano em inquérito público. Posteriormente foi constituído um grupo de trabalho, do qual a APSI faz parte, para integração dos comentários no documento existente, definição das entidades responsáveis pela implementação das diferentes ações e calendarização da sua execução. Este grupo reuniu mensalmente entre Abril e Outubro, não tendo concluído ainda o seu trabalho. No âmbito do PASI, participou na reunião promovida pela Associação Novamente sobre os Traumatismos Crânio-Encefálicos já que estes constituem uma das áreas prioritárias deste plano de ação.

Em 2013, a APSI foi convidada a integrar a **Comissão de Segurança de Serviços e Bens de Consumo** do Conselho Nacional do Consumo, tendo participado nas duas reuniões realizadas pelo Conselho, em Outubro e Março. O **Conselho Nacional do Consumo**, é um órgão independente de consulta e ação pedagógica e preventiva, exercendo a sua atividade em todas as matérias relacionadas com o interesse dos consumidores, e abrangendo representantes das entidades públicas e privadas relevantes em matéria de direitos e interesses dos consumidores. Ter assento neste Conselho dá oportunidade à APSI de acompanhar e enviar comentários, no âmbito de toda a legislação que é elaborada nesta área.

2. Ações de Angariação de Fundos

a) Campanha Consignação 0,5% do IRS

Como habitualmente, ao abrigo da lei n.º 16/2001 de 22 de Junho, e no âmbito do seu estatuto de IPSS, a APSI solicitou aos seus sócios, fornecedores e amigos a sua contribuição, através da, já conhecida, consignação de 0,5% do IRS liquidado. O valor recebido no ano de 2013, a 25 Fevereiro, foi de 13.836,75 € e corresponde ao IRS apurado no ano de 2011 e entregue no ano de 2012.

b) Fundo de Emergência Social da Câmara Municipal de Lisboa

A APSI candidatou-se novamente, no ano de 2013, ao Fundo de Emergência Social de Lisboa promovido pela C.M. Lisboa, uma vez que as suas dificuldades de tesouraria foram ainda mais evidentes neste ano, sobretudo, tendo em conta os grandes atrasos que se verificaram nos recebimentos. Embora o pedido tenha sido feito a 05 de Setembro, até ao fim do ano de 2013, não foi possível resolver na C.M. de Lisboa os tramites administrativos que permitissem receber o apoio.

O processo transitou para 2014, sendo que, por esse motivo, no ano de 2014, não será possível à APSI voltar a candidatar-se a este apoio.

c) Ser solidário

A APSI no decorrer do ano de 2013 marcou presença, entre outras 20 instituições, na rede de multibancos nacionais na campanha Ser Solidário. Esta campanha consistia em dar um donativo de forma simples e fácil. A APSI através desta iniciativa recebeu quase diariamente donativos, ainda que, na sua grande maioria, de montantes muito reduzidos.

B. Parcerias de continuidade

As parcerias com outras entidades, públicas ou privadas, da sociedade civil ou do estado, são essenciais para o bom funcionamento, afirmação e divulgação da APSI. Sem algumas delas seria impossível a APSI sobreviver.

De seguida, apresentamos as parcerias com carácter de continuidade, e por esta razão, sustentáveis e que permitem também, a sustentabilidade da APSI.

No entanto, e como é habitual, em 2013 a APSI manteve inúmeras parcerias pontuais e muitas relações institucionais que também contribuem para a sua atividade e cumprimento da sua missão. De referir, a Novamente, a ACAM, a Gare, a Associação Nacional de Farmácias, a Associação “Chão dos Meninos” e organismos do Estado, como a Direção Geral do Consumidor, Direção Geral de Saúde, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, a Direção Geral da Educação, a Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, a Câmara Municipal de Lisboa, entre muitos outros. Em 2013, a APSI integrou o Fórum dos Direitos da Criança e manteve a sua participação na Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Proteção na Doença, na Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trauma, na APPANC, Associação Portuguesa para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças e Jovens e na Aliança de Prevenção Rodoviária da Fundação GALP Energia.

1. Nacionais

BES Seguros

A APSI, desde 2010, que mantém uma parceria com a BES Seguros, no âmbito da política de responsabilidade corporativa desta empresa. Esta parceria consiste na doação de 1 € por cada apólice do produto «Seguro BES Dia-a-dia», que seja vendida ou renovada. 50% deste valor é de imediato entregue à APSI, sendo que os restantes 50% revertem para um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a desenvolver em conjunto por ambas as entidades.

Também no âmbito desta parceria, a APSI, tem vindo a colaborar regularmente com o BES Seguros, através da disponibilização de conteúdos - dicas e conselhos de segurança – destinados aos colaboradores do BES Seguros, através da intranet e newsletters eletrónicas. Esta colaboração, de periodicidade mensal, é muito apreciada pelos colaboradores da empresa.

Câmara Municipal de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais tem-se mantido um importante parceiro da APSI, realizando anualmente um vasto conjunto de ações para crianças, famílias e outros profissionais que beneficiam, de forma marcante, a população de todo o concelho.

Em 2013 o trabalho conjunto manteve-se e foram concretizadas as seguintes ações:

- 2 Cursos de Acompanhantes de Transporte Coletivo de Crianças;
- 2 Cursos Complementares de Transporte Coletivo de Crianças;
- 2 Ações sobre prevenção de acidentes em Bibliotecas para pais e avós;
- 1 Ação sobre a Casa Segura para criança numa Biblioteca

4 Ações de Sensibilização para crianças e jovens em Ludotecas;
2 Ações de Sensibilização sobre segurança infantil para avós;
32 Aulas de Segurança rodoviária para crianças do 1º e 2º ciclo;
3 Dias Pedagógicos – sensibilização e verificação de cadeirinhas à porta de escolas, com a Polícia Municipal;
1 Centro de Verificação de Cadeirinhas no Parque da Quinta da Alagoa;
8 Clínicas de Segurança em espaços comerciais, verdes e praias;
1 Ação de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária para a comunidade escolar;
1 Ação de Sensibilização sobre Prevenção de Acidentes no 1º ano de vida, na UCC Cascais Care.

C.R. & M. - Centro de Formação Activa de Condução

A APSI mantém a parceria com a CR&M, empresa de relevo na área da condução e segurança rodoviária e sócia da APSI, desde 2000. Esta parceria tem contribuído para a excelência dos Cursos para Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças, da responsabilidade da APSI, assegurando a dinamização dos módulos relativos à condução.

Em 2013 foram realizadas 3 ações conjuntas em colégios de Lisboa e do Porto. Regularmente, e sempre que se encontra disponível, a APSI tem cedido à C.R.&M. a utilização do simulador de embate que, por deferência desta empresa se encontra guardado nas suas instalações.

A colaboração da CR&M permite à APSI garantir um nível máximo de excelência nos seus cursos, não só no que respeita à segurança infantil, a seu cargo, mas também em domínios nos quais não é especialista, como a condução e a atuação em caso de acidente.

Ford Lusitana

A Ford Lusitana é um dos mais antigos e regulares parceiros da APSI. Em 2013, e em continuidade com anos anteriores, a Ford cedeu à APSI viaturas para deslocações para ações fora de Lisboa. Esta colaboração tem um enorme valor para a APSI, uma vez que permite assegurar muitas das deslocações com custos reduzidos – um contributo indispensável em períodos economicamente difíceis como o que a APSI tem atravessado.

Destaca-se a participação no evento do dia dos avós, onde disponibilizaram uma viatura para realizar o atelier em viagem, tendo-se inserido o logotipo da Ford em todos os materiais de comunicação do evento.

Lados Radicais / Ultranova

A Lados Radicais / Ultranova, continua a ser a empresa que, através de avença, fornece à APSI serviços técnicos de informática. Já desde 2005, então com a designação de Ultranova, que é fornecedora e parceira da APSI. A Lados Radicais oferece à APSI em probono, 20% da faturação anual dos serviços que presta à associação.

Leaseplan

A Leaseplan Portugal é parceira da APSI, desde o ano de 2013, ano em que assinámos um protocolo que visa o cumprimento de um plano de atividades anual no âmbito da realização de ações de segurança infantil para Clientes e recursos humanos da empresa.

No âmbito da sua responsabilidade social, a Leaseplan, disponibiliza, em probono, uma viatura que é utilizada pela APSI nas suas deslocações para eventos e ações. Esta parceria revela-se da maior importância para a APSI, uma vez que contribui de forma muito evidente e relevante para a redução dos custos da associação.

Manchete

Desde 2008 que a Manchete e a APSI mantêm uma parceria que permite à APSI receber, diariamente, um *clipping* com todas as notícias publicadas na imprensa portuguesa sobre a APSI e sobre Segurança Infantil, incluindo os acidentes com crianças e jovens noticiados. Este trabalho oferecido pela Manchete à APSI, em probono, é absolutamente determinante para que seja possível conhecer e registar estes acidentes, constituindo uma base de dados que é, inúmeras vezes utilizada na elaboração de estudos e documentos, bem como em apresentações que a APSI elabora com vista à captação de recursos e de novas empresas parceiras. Durante o ano **2013** foram publicadas um total de **165** notícias com referência **APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil**, para um total de **1.162** notícias selecionadas pela Manchete, para a totalidade do perfil sendo as restantes, na sua grande maioria referentes a acidentes com crianças e jovens.

Montepio Geral / Fundação Montepio

Em 2013, no âmbito da parceria com a Fundação Montepio, a APSI candidatou-se ao financiamento de 2 projetos que concebeu para públicos mais desfavorecidos. A Fundação Montepio aprovou um deles, “Bolsa de Ações de Sensibilização para Famílias Carenciadas”, no valor de 6.000 €, sendo que procedeu à transferência da verba de 2.000 € no início do projeto, no ano de 2013. Os restantes 4.000 € serão transferidos no final do projeto, em 2014.

Nogueira Design

O trabalho realizado por Nogueira Design no ano de 2013, traduziu-se num apoio fundamental na área do desenvolvimento criativo, ano em que a APSI deixou de contar com o trabalho da Brandia Central.

Do plano de trabalhos de 2013, destacam-se, para além de atividades pontuais, a criação de grafismo e sinaléticas para o evento do dia dos avós, criação de imagem e adaptação do folheto da cadeirinha adequada para o projeto de formação para instrutores de condução e a criação da imagem para a campanha Ser Solidário.

Omniconta

A Omniconta, empresa que se ocupa da contabilidade da APSI, permanece um parceiro importante. Para além de continuar a oferecer à APSI 20% do valor do trabalho que realiza para a associação, em probono, também, em 2013 a Omniconta fez um esforço, tendo revisto, em baixa, o valor da sua avença mensal com a APSI. Também em 2013, tal como já tinha acontecido nos anos anteriores, a Omniconta comprou à APSI os cartões de Natal que enviou aos seus Clientes.

Volvo Cars Portugal

A Volvo é um parceiro da APSI de longa data. Durante o ano de 2013 não se concretizaram ações no âmbito desta parceria mas foram apresentadas propostas para ações conjuntas que se irão realizar em 2014.

A Volvo como marca de automóveis, empenhada e envolvida de forma impar nas questões da segurança rodoviária, sempre foi considerada pela APSI como parceiro estratégico de grande relevância.

2. Internacionais

Aliança Europeia de Segurança Infantil

A APSI é membro da Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) desde 2000, tendo integrado o grupo de organizações que esteve na base da sua fundação. Desde essa altura que participa regularmente nas reuniões e iniciativas promovidas por esta entidade. Em 2004 integrou o grupo dos países que participou no CSAP (Child Safety Action Plan), no seio do qual “nasceu” o PASI, Plano de Ação de Segurança Infantil. Desde 2010, altura em que o CSAP terminou, que a APSI integra o também projeto europeu, TACTICS, Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety (ver capítulo A. I. i). Em 2013, por falta de recursos financeiros e humanos, a APSI não participou em nenhuma das reuniões realizadas pelo Steering Committee.

Durante 2013, participou ativamente nas diferentes versões e revisões, e colheita de dados, do Perfil e Relatório de Avaliação de Portugal na área das lesões e traumatismos intencionais (ver capítulo A. I. i). Colaborou também com a ECSA na revisão de um dos capítulos do Guia de Produtos para Criança publicado por esta organização (ver capítulo A. I. i).

C. Candidaturas, Concursos e Prémios

Fundação Calouste Gulbenkian

No âmbito do Programa de Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian, a APSI solicitou um apoio para o desenvolvimento de uma Campanha de Prevenção das Quedas. A APSI pretende desenvolver uma campanha informativa e de sensibilização para o problema das quedas nas crianças e jovens, bem como para alertar para a necessidade da adoção de medidas de prevenção adequadas pelas famílias e educadores, mas também, promover a tomada de consciência do Governo e dos Municípios da necessidade de criação de legislação e a responsabilização de projetistas e construtores na construção e reabilitação de edifícios mais seguros para as crianças.

Fundação MAPFRE

Em 2013, a APSI concorreu mais uma vez aos **Prémios Sociais** da Fundação MAPFRE. Estes prémios internacionais têm como objetivo reconhecer pessoas ou instituições que realizaram ações de destaque em benefício da sociedade. São 4 os prémios, tendo a APSI apresentado uma candidatura ao Prémio para a Melhor Ação de Prevenção de Acidentes e Danos para a Saúde. A APSI apresentou a candidatura Campanha da Água 2003-2012: uma década de prevenção de afogamentos.

A APSI apresentou também uma candidatura à Fundação Mapfre, no âmbito das **Bolsas à Investigação** Ignacio Hernando de Larramendi 2013. O “**Estudo sobre a utilização correta/incorrecta de Sistemas de Retenção para Crianças: avaliação da proteção das crianças no automóvel**” tinha como objetivo principal tratar e analisar a informação referente à utilização correta/incorrecta de todos os SRC observados pela APSI entre 2001 e 2013 em Centros de Verificação de Cadeiras e em Consultas de Segurança Infantil, bem como o tipo e a gravidade dos erros de utilização detetados. Esta candidatura não foi aprovada.

Fundação Montepio

A APSI no ano de 2013 candidatou-se a dois projetos no âmbito dos apoios concedidos pela Fundação Montepio.

Um dos projetos visa a formação de recursos humanos, tendo sido propostos 2 cursos para motoristas de Transporte Coletivo de Crianças, um inicial e outro complementar. Estes cursos destinam-se a motoristas das IPSS que o Montepio apoia no seu projeto “Frota Solidária” e a pessoas em situações de desemprego com interesse em trabalhar na área do transporte coletivo de crianças. O projeto não foi aprovado.

Candidatámo-nos também com um projeto para a criação de uma Bolsa de Ações de Sensibilização para Famílias Carenciadas.

A APSI propôs-se criar uma “Bolsa de Ações de Sensibilização”, que possam ser dinamizadas em entidades que trabalham com crianças e famílias economicamente ou socialmente desfavorecidas e, por esta via, suprir as necessidades de formação/sensibilização em segurança infantil, fornecendo informações às quais, de outra forma, não teriam acesso fácil.

Missão Sorriso Continente

Em 2013, A APSI concorreu à 11ª edição da Missão Sorriso com o projeto “Olhe pela segurança das crianças: filmes para famílias”.

Este Projeto visa a criação de filmes didáticos sobre os acidentes mais frequentes e mais graves nas crianças, com o intuito de desenvolver nas famílias competências de identificação dos perigos e implementação das medidas de prevenção mais adequadas. Para tornar o acesso fácil e ilimitado, aposta-se na transmissão dos filmes nos circuitos de televisão e/ou vídeo dos serviços de saúde e farmácias, beneficiando assim um número elevado de famílias com crianças até aos 12 anos.

MAI – Ministério da Administração Interna

No âmbito dos Concursos de Segurança e Prevenção Rodoviária promovidos pelo MAI em 2013, a APSI apresentou duas candidaturas a dois concursos com âmbitos distintos: a) conceção, implementação e avaliação de campanhas de comunicação de Segurança Rodoviária e b) educação rodoviária dirigida a crianças e jovens em idade escolar.

No âmbito do primeiro concurso mencionado a APSI propôs-se desenvolver uma **Campanha de Sensibilização para a Prevenção dos Atropelamentos com Crianças** a nível nacional, com uma forte componente de *media* mas também de disseminação de informação, para sensibilizar os condutores de veículos automóveis para o problema dos atropelamentos de crianças em Portugal. A campanha centrar-se-á nos comportamentos dos adultos, mais especificamente dos condutores, com o intuito de promover a sua modificação.

No segundo concurso, APSI candidatou-se com o projeto Ateliers Temáticos de Segurança Rodoviária.

O projeto consiste na dinamização de 70 ações em escolas com ateliers temáticos na área da prevenção rodoviária para alunos do 2º ciclo, sobre segurança enquanto passageiro, peão e ciclista.

POPH

A APSI em 2013 candidatou-se ao eixo 6.15, Educação para a Cidadania – Projetos Inovadores do POPH com o projeto – “Prevenção não é um Palavrão – Jovens Promotores de Segurança”.

O Projeto “Prevenção não é um Palavrão – Jovens Promotores de Segurança”, pretende de forma prioritária abranger as crianças e jovens dos 6 aos 18 anos pertencentes a grupos em risco de exclusão social, assentando a sua intervenção no desenvolvimento de uma cultura de segurança e na promoção de uma cidadania ativa entre os jovens. O Projeto engloba ações de formação para jovens membros de associações juvenis; acompanhamento às associações na realização de atividades com crianças no âmbito da prevenção de acidentes; um encontro de crianças e jovens sobre esta temática no qual as atividades/sessões serão dinamizadas por jovens com o apoio da APSI; O projeto inclui ainda a elaboração e distribuição de um manual de atividades pelas associações da zona de abrangência do projeto, bem como a outras entidades que trabalhem com esta população. As atividades do projeto complementam-se entre si, visando tornar mais acessível a informação existente sobre a prevenção de acidentes com crianças e jovens, na perspetiva da promoção de comportamentos mais seguros e desenvolvimento de uma cultura de segurança.

Realizaram-se 4 candidaturas: Alentejo, Algarve e zonas de convergência.

RAAML

A APSI candidatou-se em 2013 ao programa do RAAML - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa com o projeto “De carro, a pé ou de bicicleta – Sempre em Segurança”.

O projeto prevê a realização de 40 ações de sensibilização e a produção de 3 folhetos com informação sobre “a escolha da cadeirinha adequada – sistema de retenção”, “andar a pé – conselhos para caminhar em segurança” e “andar de bicicleta – conselhos para pedalar em segurança”.

Estas ações destinam-se a crianças do 2º ciclo do município de Lisboa.

A iniciativa contempla o desenvolvimento de uma aula interativa sobre segurança rodoviária e um atelier “Vamos de Viagem”.

Esta candidatura não foi aprovada, o Departamento de Educação considerou existir um programa semelhante a ser desenvolvido nas escolas do concelho, ministrado por funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

C. CONTAS

Com todas as dificuldades sentidas pelo tecido empresarial no ano de 2013, a APSI não foi exceção. Embora o esforço tenha sido muito relevante e se tenha procedido mais uma vez à redução da equipa, não foi possível evitar a negatividade no exercício.

Verificando-se um decréscimo muito acentuado na procura, por parte das empresas e entidades, dos serviços no âmbito da segurança infantil, e não tendo a APSI conseguido obter sucesso na busca de outras fontes de financiamento, não foi possível, no ano de 2013 manter os bons resultados de 2012. O exercício resultou na negatividade de - 21.164,31 €.

No sentido de conseguir continuar a cumprir a sua missão, a APSI espera que o ano de 2014 possa reverter esta difícil situação e, a par da esperada retoma da economia, traga à APSI um maior número de projetos, bem como de parcerias com empresas privadas e, sobretudo, um aumento significativo na procura dos nossos serviços de formação, consultoria, avaliação de risco, entre outros.

D. AVALIAÇÃO GLOBAL

2013 não foi um ano que possa ficar como um dos melhores anos na história da associação. No entanto, apesar de todas as dificuldades, que se centram e têm origem nas questões económicas, foi possível continuar a manter as principais ações

relacionadas com o contributo da APSI nas atividades de normalização e participação nos grupos de trabalho nacionais e europeus, onde se encontra envolvida e também apresentar projetos novos no âmbito de várias candidaturas.

O trabalho com a implementação de projetos já anteriormente aprovados, de onde destacamos os 2 projetos financiados pelo Ministério da Administração Interna e o projeto Segurança Infantil para Seniores, todos já finalizados, também foi uma constante no ano de 2013.

Das candidaturas aprovadas, salientamos a candidatura à Missão Sorriso, “Segurança - Um direito de todos”, cuja implementação ainda se encontra a decorrer mas que, dado o seu cariz solidário e a dinâmica inovadora, constitui um projeto de grande relevância.

A redução da equipe da APSI foi mais uma vez um ponto negativo e consequência direta das dificuldades económicas extremas que se viveram e que, como se referiu no capítulo anterior, não permitiram alcançar a positividade no exercício.

No ano que se aproxima, a APSI vai, mais uma vez, trabalhar para reverter esta situação, esperando que os organismos estatais, as empresas, as famílias e todos os que, de alguma forma, se relacionam com a criança, valorizem de forma mais concreta o esforço da associação, contribuindo para a sua sustentabilidade, uma vez que a sua liderança, rigor e conhecimento, nas diferentes áreas da segurança infantil, são largamente reconhecidos por todos.

E. AGRADECIMENTOS

A APSI agradece:

Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:

BES Seguros
Câmara Municipal de Cascais
Ford Lusitana
Manchete
Omnicon
Ultranova
Microsoft
Leseaplan

Pelo apoio financeiro às atividades de promoção da Segurança Infantil:

Associações e organizações não-governamentais:

European Child Safety Alliance
Fundação MAPFRE
Fundação Calouste Gulbenkian

Entidades Públicas:

Câmara Municipal de Lisboa
Direção Geral de Saúde
Direção Geral do Consumidor
ANSR

Empresas:

Continente – Missão Sorriso
Lancia
Multicert
Montepio

A todas as empresas, entidades privadas e públicas, associações e instituições particulares de solidariedade social que dinamizaram e/ou participaram nas ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos:

Entidades Públicas:

Administração Central dos Serviços de Saúde
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
Administração Regional de Saúde do Alentejo
Administração Regional de Saúde do Algarve
Administração Regional de Saúde do Centro
Administração Regional de Saúde do Norte

Centros de Saúde que colaboraram no projeto “Consultas de Segurança Infantil: segurança da criança passageiro”:

Norte: ACES Porto Oriental - USF do Covelo; ACES Grande Porto VIII – Gaia - USF Santo André de Canidelo; ACES Douro I - CS de Vila Real UCC Mateus; ACES Alto Minho - UCC "Saúde Mais Perto" - Ponte de Lima; ULS Nordeste - CS de Bragança Unidade de Santa Maria; ACES Cávado 1 Braga - 3 UCCs: Assucena Lopes Teixeira, Braga Saudável e Colina.

Centro: ACES Baixo Mondego II - UCC Farol do Mondego – Buarcos, Figueira da Foz; ACES Baixo Mondego I - CS Norton de Matos - Coimbra; ACES Cova da Beira - CS da Covilhã; ACES Pinhal Litoral - CS Dr. Arnaldo Sampaio - Leiria; ACES Baixo Vouga - CS Ovar; ACES Pinhal Interior Norte - UCSP de Tábua.

Lisboa e Vale do Tejo: ACES Médio Tejo - UCC Entroncamento; ACES Almada-Seixal - CS Seixal; ACES Setúbal - CS Baixa da Banheira; ACES Cascais - UCC Cascais Care; ACES Sintra – CS Queluz/Massamá - UCC Abraçar Queluz; ACES Loures/Odivelas. CS Odivelas - USF da Ramada + UCSP Odivelas A.

Alentejo: ACES Alentejo Litoral - CS Alcácer do Sal; ACES Alentejo Litoral - CS Sines; ACES Baixo Alentejo - CS Beja - USF Alfa Beja; ACES Alentejo Central - CS Estremoz; ACES Alentejo Central - CS Évora - USF Planície.

Algarve: ACES Algarve I Central - UCC Gentes de Loulé; ACES Algarve II - CS Portimão; ACES Algarve II - CS Lagos; ACES Algarve III - CS Tavira; ACES Algarve II - CS Silves; ACES Algarve III - Vila Real de Sto. António; ACES Algarve I Central - CS Faro.

Escolas de Condução que colaboraram no projeto “Formação sobre Segurança Rodoviária Infantil para Instrutores de Condução”

Escola de Condução o Golfinho, Setúbal
Escola de Condução o Bom Jesus, Braga
Escola de Condução a Desportiva, Porto
Escola de Condução do Grupo Segurança Máxima, Lumiar
Centro de Exames de Condução do Fundão
Escola de Condução Infante D. Henrique, Lagos
Centro de Formação Rodoviária, Ponte de Sor
Junta de Freguesia de Carnaxide.
Instituto Nacional de Estatística
INEM – Delegação do Porto

Universidades Seniores que colaboraram no projeto “Segurança Infantil para Seniores”:

Norte: Universidade do Autodidata e da Terceira Idade de Guimarães, Academia Sénior da Nespereira, Academia Sénior de Gaia, Clube Sénior O Tecto – Fajozes, Universidade Sénior de Monção, Universidade Sénior de Cerveira, Universidade Sénior do Rotary Clube de Caminha, Universidade Sénior de Ribeira de Pena e Universidade Sénior de Terras de Aguiar.

Centro: Universidade Sénior da Nazaré, Universidade Sénior Rainha D. Leonor – Caldas da Rainha, Universidade Sénior de Miranda do Corvo - Fundação ADFP, Universidade Sénior da Figueira da Foz, Universidade Sénior de Águeda, Universidade Sénior da Covilhã, Academia Sénior do Fundão, Academia Sénior de Seia e Universidade Sénior de Pinhel.

LVT: Universidade Sénior de Grândola, Universidade Sénior de Setúbal, Universidade Sénior de Almada, Universidade da Terceira Idade do Barreiro, Universidade da Maturidade de Belém, Universidade da Terceira Idade de Alenquer, Academia Sénior ADAS - Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego, Universidade Sénior de Odivelas, Universidade Sénior da Ajuda, Universidade Sénior do Entroncamento e Universidade da Terceira Idade de Santarém.

Alentejo: Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Borba, Universidade Sénior de Odemira, Universidade Sénior de Ponte de Sor, Universidade Sénior de Portalegre e Universidade Sénior de Aljustrel.

Algarve: Universidade Sénior de São Brás de Alportel

Empresas:

AEG

Brisa, Autoestradas

Copidouro

Dorel Portugal

Fundação Montepio

Fundação PT

LSV – Produtos e Serviços de Audiovisuais

Ikea

Makro

Microsoft

Montepio Geral

NogueiraDesign

Portucel

SIC Esperança

Serviços Sociais da Administração Pública/Divisão de Atividades Socioculturais/Centro

Formação

RUTIS

SIBS

Spectacolor

Sugestões e Opções

Soveral – Consultoria e Gestão, Lda.

Sumol+Compal

Volvo Cars Corporation

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI.

A APSI agradece ainda:

A Elsa Rocha – Voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil

A Rosa Afonso – Voluntária gestora do Facebook APSI

A Nuno Nogueira - Voluntário e importante apoio no desenvolvimento de suportes de divulgação e/ou informativos da APSI

Aos padrinhos, Ana Galvão e Nuno Markl

A todos os fãs do Facebook

Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações

A todas as pessoas que contribuíram com donativos ou com ações de angariação de fundos que reverteram para a APSI.

A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS

Aos voluntários/as e colaboradores/as da APSI, nomeadamente os que estiveram envolvidos nos estudos de observação sobre o transporte de crianças no automóvel

Aos membros dos Órgãos Sociais

E a todos/as quantos acreditam no nosso trabalho